

MILHO

Mercado em constante ameaça no Brasil

Júlio Brissac*

Crescimento desordenado da produção pode gerar grandes prejuízos a produtores e consumidores

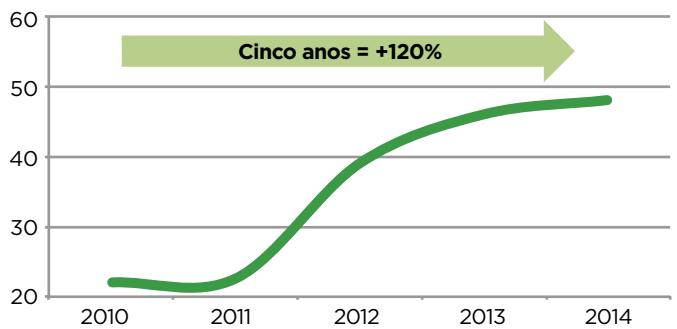
O CRESCIMENTO desordenado da produção de milho no Brasil pode gerar grave crise ao setor agrícola nos próximos anos. Hoje, alguns questionamentos tomam conta do mercado: o que fazer com tanta quantidade? Para quem vender? Para onde exportar? Como conseguir armazéns?

Diante do aumento cada vez maior da colheita do milho 2ª safra, o cenário da comercialização pode sofrer uma alteração brusca, com a inversão do rumo dos preços do dia para a noite. Muitos atores podem ser pegos de surpresa, no contrapé.

Pelas projeções da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a safra 2013/14 será a segunda maior da história, próxima de 80 milhões de toneladas, atrás apenas da safra 2012/13, quando foram colhidos 81 milhões. Com isso, o Brasil será forçado a estocar 13,8 milhões de toneladas do cereal. Isso significa que o fechamento da temporada, em janeiro do próximo ano, corresponderá a três meses de consumo, a maior folga de toda a história.

E muitos podem perguntar: como o País, com uma sobra tão grande de milho, poderá mudar o curso dos preços de forma tão abrupta?

BRASIL: PRODUÇÃO DE MILHO SAFRINHA (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Conab

O problema está na falta de planejamento da produção e no crescimento desenfreado da chamada antiga safrinha, hoje "milho 2ª safra". Somente no estado do Mato Grosso do Sul, a colheita corresponde à quantidade colhida no Brasil inteiro dez anos atrás, com registro de crescimento na ordem de 717% entre as temporadas 2004/05 e 2013/14. No Mato Grosso, esse aumento chegou a 505%, enquanto, no Paraná, alcançou 446%. A média brasileira ficou na casa de 526%.

Enquanto isso, a produção de milho 1ª safra (verão) desaba. Para a safra 2014/15, a área ocupada deverá ser a menor de todos os tempos no País. O abastecimento interno cada dia fica mais na dependência do milho 2ª safra (inverno), sempre de altíssimo risco climático. Na temporada 2013/14, mais de 60% da produção brasileira de milho foram colhidos na 2ª safra.

Entre os três maiores estados produtores, estão Paraná e Mato Grosso do Sul, onde a ameaça de geadas é sempre uma constante. Uma adversidade climática, com forte intensidade e abrangência, poderá sumir com grande parte dos estoques de milho do País como num passe de mágica. Esse risco altera o rumo dos negócios sem qualquer aviso prévio.

A inconstância do milho leva preocupação para o mercado da soja, que poderá ser tremendamente prejudicado. Na busca de rentabilidade, o plantio da oleaginosa tenderá a aumentar de forma expressiva. Isso trará dificuldade para a economia agrícola brasileira, em especial a partir de 2015.

Sem políticas para garantir renda ao produtor, boa parte dos avanços tecnológicos e da modernização do maquinário agrícola será vista apenas pelo retrovisor. A produção brasileira perderá competitividade ao redor do mundo. Com enormes pressões nos custos de produção e preços sem firmeza, a esperança dos produtores recairá sobre a ocorrência de uma quebra global de produção para conseguir respirar. Incapazes de planejar o médio e o longo prazos, os consumidores defrontarão com maiores riscos nos seus negócios.

O setor agrícola precisa deixar um pouco a produção de lado e investir da porteira para fora, em informação estratégica e planejamento. Do contrário, muita gente vai ficar pelo caminho. ■

* Analista chefe e estrategista de pecuária de corte da Rural Business